

SCIENTIFIC NOTE

Arniticus brevicollis Pascoe (Coleoptera: Curculionidae), Praga da Amoreira em São PauloSAÚL SÁNCHEZ-SOTO¹ E OCTÁVIO NAKANO²¹Campus Tabasco, Colegio de Postgraduados, A. postal 24, 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México²Depto. Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, C. postal 9, 13418-900, Piracicaba, SP*Neotropical Entomology* 32(3):513-514 (2003)*Arniticus brevicollis* Pascoe (Coleoptera: Curculionidae), Pest of Mulberry in São Paulo, Brazil

ABSTRACT - *Arniticus brevicollis* Pascoe (Curculionidae: Molytinae: Hylobiini) is recorded for the first time attacking mulberry plants (*Morus alba* L.) in the state of Sao Paulo, Brazil. Adult specimens are deposited in the Museum of Zoology, USP, São Paulo, SP.

KEY WORDS: Insecta, *Morus alba*, weevil

RESUMO - A espécie *Arniticus brevicollis* Pascoe (Curculionidae: Molytinae: Hylobiini) é registrada pela primeira vez atacando plantas de amoreira (*Morus alba* L.) no estado de São Paulo. Exemplares adultos estão depositados no Museu de Zoologia, USP, São Paulo, SP.

PALAVRAS-CHAVE: Insecta, gorgulho, *Morus alba*

São poucos os insetos praga registrados para a cultura da amoreira (*Morus alba* L.) no Brasil. Fonseca & Fonseca (1986) mencionam os seguintes: *Pseudaulacaspis pentagona* (Targ. & Tozz.) (Hemiptera: Diaspididae): as ninfas e os adultos sugam a seiva em ramos e troncos; *Pseudodendrothrips mori* Niwa (Thysanoptera: Thripidae): as ninfas sugam a seiva nas folhas; *Automeris memusae* (Walker) (Lepidoptera: Saturniidae): as lagartas devoram as folhas; *Acromyrmex* sp., *Atta capiguara* (Gonçalves) e *A. laevigatta* (F. Smith) (Hymenoptera: Formicidae): cortam as folhas; *Bolax flavolineatus* (Mann.) (Coleoptera: Scarabaeidae): os adultos atacam as folhas, e *Heilipus* sp. (Coleoptera: Curculionidae). Esta última é citada também por Nakano (1967) e por Gallo *et al.* (1988), os quais junto com Fonseca & Fonseca (1986), mencionam que os adultos atacam as folhas e brotos, e as larvas vivem no tronco das plantas de amoreira. Recentemente, Gallo *et al.* (2002) citaram como praga dessa planta a espécie *Arniticus* sp. (Coleoptera: Curculionidae), a qual, a julgar pela descrição e os hábitos do inseto, é a mesma espécie registrada anteriormente como *Heilipus* sp. (Nakano 1967, Gallo *et al.* 1988).

Antes de ser citada por Gallo *et al.* (2002), *Arniticus* sp. foi registrada por Murari *et al.* (não publicado) quando foi detectada atacando plantas de amoreira de setembro a novembro de 1997 e 1999 em uma plantação experimental da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. Segundo esses autores, os adultos permanecem durante o dia debaixo das folhas e em locais sombreados na plantação de amoreira, e

durante a noite atacam as folhas das plantas, apresentando preferência alimentar pelo cultivar "Miura"; mencionam ainda que as fêmeas fazem orifícios no caule da amoreira onde colocam ovos de coloração amarelada, e que as larvas neonatas são amareladas e escarabeiformes.

Em dezembro de 2001, foram encontrados adultos desse inseto na referida plantação experimental danificando folhas de amoreira pouco antes do por do sol. Exemplares da espécie foram enviados ao Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, onde foram identificados como *Arniticus brevicollis* Pascoe (Curculionidae: Molytinae: Hylobiini). Segundo Wibmer & O'Brien (1986), a ocorrência desta espécie, a qual citam dentro do gênero *Hilipinus*, só é registrada para o Brasil. O adulto mede de 12 a 14 mm de comprimento, é de coloração marrom, e apresenta uma mancha clara, irregular, na metade posterior de cada élitro (Fig. 1). De acordo com Murari *et al.* (não publicado), o dimorfismo sexual na espécie consiste em quatro grupos, mais ou menos arredondados, de pêlos avermelhados presentes na parte ventral do abdome dos machos.

Agradecimentos

Ao Dr. Sergio Antonio Vanin e Dr. Fabio Gaiger Silveira, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, pela identificação da espécie.

Literatura Citada

Fonseca, A.S. & T.C. Fonseca. 1986. A cultura da amoreira



Figura 1. Aspecto dorsal (acima) e lateral (abaixo) de *A. brevicollis*.

e criação do bicho da seda: Sericicultura. São Paulo, Nobel, 246p.

Gallo, D., O. Nakano, S.S. Neto, R.P.L. Carvalho, G.C. Batista, E.B. Filho, J.R.P. Parra, R.A. Zucchi, S.B. Alves & J.D. Vendramim. 1988. Manual de entomologia agrícola. São Paulo, CERES, 649p.

Gallo, D., O. Nakano, S.S. Neto, R.P.L. Carvalho, G.C. Batista, E.B. Filho, J.R.P. Parra, R.A. Zucchi, S.B. Alves, J.D. Vendramim, L.C. Marchini, J.R.S. Lopes & C. Omoto. 2002. Entomologia agrícola. Piracicaba, FEALQ, 920p.

Nakano, O. 1967. Ação de alguns inseticidas fosforados no controle aos besouros (*Heilipus* sp.) que depredam amoreiras e seus efeitos residuais em lagartas do bicho da seda (*Bombix mori* L.). Rev. Agric. 42: 173-179.

Wibmer, G.J. & C.W. O'Brien. 1986. Annotated checklist of the weevils (Curculionidae *sensu lato*) of South America (Coleoptera: Curculionoidea). Mem. Amer. Entomol. Inst. 39: 1-563.

Received 10/09/02. Accepted 15/03/03.